

Mãos Livres

Lawyers for Human Rights

Associação dos Juristas e Jornalistas na Defesa e Difusão dos Direitos Humanos e da Cidadania
Membro Observador nº 380 da Comissão Africana para os Direitos do Homem e dos Povos

NOTA DE REPÚDIO

Intimidação de activistas dos direitos humanos no leste do País

A Associação Mãos Livres(AML), dedicada à defesa dos direitos humanos e promoção da cidadania tomou conhecimento no dia 2 de Janeiro de 2025, por via da Comunicação Social, denúncia de perseguição e ameaça de morte pelas autoridades locais ao activista dos direitos humanos, **Jordan Muacambinza**, por ter denunciado a reabertura de casas de compra e vendas de diamantes ilegalmente na vila de Cafunfo, município do Cuango, província da Lunda Norte.

AML manifesta a sua indignação com a contínua perseguição dos activistas dos direitos humanos na região leste do país, por denunciarem más práticas de governação, corrupção e tráfico ilícito de diamantes.

Como é de conhecimento público, a corrupção e a actuação de alguns grupos económicos politicamente protegidos com interesses de apropriar-se indevidamente das terras comunitárias e dos recursos minerais para expansão das suas actividades, foram sempre uma das causas de violação dos direitos humanos e liberdades fundamentais dos cidadãos no sector de Cafunfo e na região leste do País.

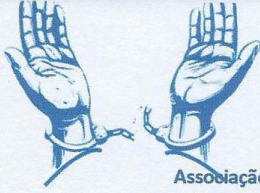
Nesta senda, repudia, veementemente, a instrumentalização de órgãos públicos para intimidar e perseguir activistas e organizações da sociedade civil, por constituir um atentado à democracia, por não existir democracia sem sociedade civil livre e sem a participação dos cidadãos na vida pública e política como dispõe o artigo 52.º da Constituição da República de Angola.

É importante salientar que é por meio de cidadãos actuantes e vigilantes que as políticas são aprimoradas, desvios são denunciados e governantes são fiscalizados. É por este meio que os activistas cívicos como Muacambinza e outros conseguem denunciar as más práticas dos agentes públicos e privados, para que as entidades competentes possam tomar medidas cruciais contra corrupção e pela transparência no poder público e na exploração dos recursos naturais.

Qualquer regime no qual a sociedade não possa manifestar livremente, sem receio de ser retalhado por sua actuação legítima, é um regime autoritário.

É o momento de toda sociedade angolana e de instituições competentes dizer claramente basta: não tolerar afronta aos nossos princípios democráticos.

Não é aceitável conviver diariamente com ataques de agentes públicos à liberdade de expressão, à organizações não-governamentais e aos direitos e liberdades fundamentais individuais e colectivos. Não é aceitável ver as manobras do poder público para fechar espaços cívicos.



Mãos Livres

Lawyers for Human Rights

Associação dos Juristas e Jornalistas na Defesa e Difusão dos Direitos Humanos e da Cidadania
Membro Observador nº 380 da Comissão Africana para os Direitos do Homem e dos Povos

Por esta razão, a Associação Mãos Livres manifesta a sua solidariedade e seu apoio ao activista Jordam Muacambinza e outros, que têm sido vítima de abusos das autoridades e que fazem o seu papel de denunciarem as más práticas e de preservação da nossa democracia e da ordem constitucional.

Nesse sentido, a Associação Mãos Livres insta ao Titular do Poder Executivo e às autoridades locais a tomarem medidas cruciais em defesa da liberdade de expressão, da protecção da vida dos activistas dos direitos humanos em Cafunfo e no País em geral.

Luanda, 07 de Janeiro de 2025.

Pela Associação Mãos Livres


Guilherme Neves